

DETIDO

Autor de roubo em Barra do Bugres é preso em Cuiabá

>> Redação DS Assessoria

Um assaltante de alta periculosidade foi preso, pela Polícia Judiciária Civil, em Cuiabá. A ação da Delegacia de Barra do Bugres e apoio dos policiais civis da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO), prendeu Jonathan Alves da Silva, 28, que estava com a prisão preventiva decretada pelos crimes de roubo e associação criminosa. O acusado foi preso em uma residência no bairro CPA III, em Cuiabá. Conforme apurado, Jonathan e mais dois outros suspeitos praticaram um roubo no dia 10 de fevereiro deste ano, na cidade de Barra do Bugres.

O assalto aconte-

ceu no horário de almoço em uma loja de móveis e eletrodomésticos. Três homens fortemente armados renderam todos os funcionários e clientes do estabelecimento, e roubaram diversos aparelhos celulares, tablets e notebooks.

Logo após o crime os policiais civis de Barra do Bugres iniciaram diligências para elucidar o caso. Durante as investigações, Jonathan foi identificado como organizador e coordenador de toda a ação criminosa. Com as provas e indícios de autoria, o acusado teve o mandado de prisão representado pelo delegado de polícia João Paulo Praisner, e deferido pela juíza de direito da comarca local.

Diante da ordem judi-



Acusado foi preso pela Polícia Civil

cial, policiais civis conseguiram informações que o procurado estaria em Cuiabá, e com apoio da equipe do GCCO lograram êxito efetuando a

prisão do procurado.

Conforme o delegado João Paulo Praisner, após ser preso Jonathan confessou o roubo no município de

Barra do Bugres.

Durante interrogatório, o preso demonstrou frieza ao relatar a prática rotineira, de crimes mediante amea-

ça e uso de arma de fogo. Em seguida ele foi apresentado a Gerência de Polinter, para andamento do trâmite processual.

NO CAMPO

Mato Grosso é o 2º estado em número de mortes por conflitos



Mato Grosso fica atrás somente do Pará

>> G1

Mato Grosso é o segundo estado com maior número de mortes e famílias envolvidas em conflitos no campo. Um relatório divulgado nesta segunda-feira, 13, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) apontou que a quantidade de pessoas assassinadas no Brasil em conflitos cresceu nos últimos dois anos.

Delegado e 3 policiais são indiciados por suspeita de crimes

>> G1

Uma investigação acerca de supostas irregularidades cometidas pelo policial Wellington Fernandes, preso no mês passado por suspeita de corrupção, identificou outros crimes envolvendo supostamente o delegado Francisco Kunze, um escrivão e um investigador,

Passou de 34 para 36 vítimas em 2013 e 2014.

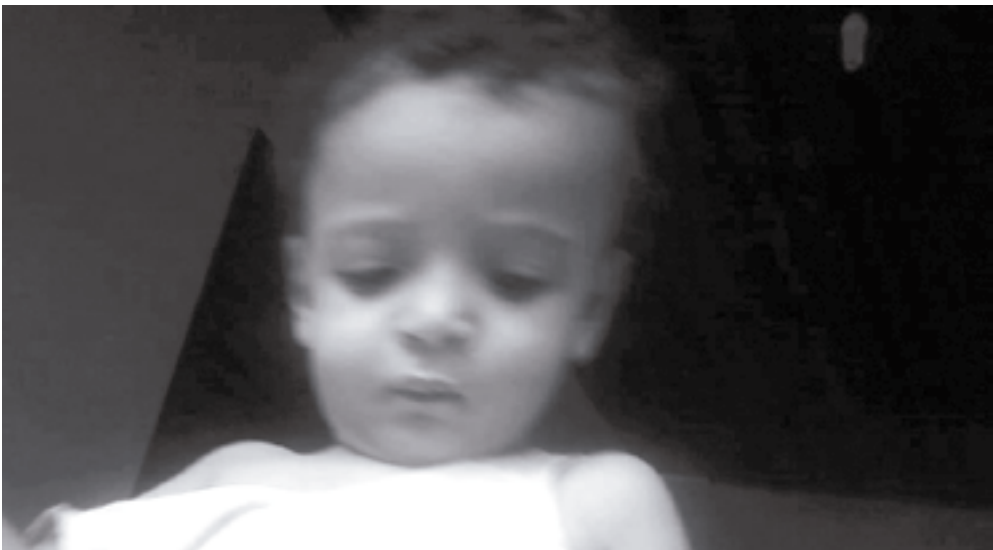
No ano passado, foram 39 mortes por conflitos no campo envolvendo trabalhadores sem-terra, assentados e posseiros. Segundo o relatório, o estado do Pará lidera em número de assassinatos nessas situações, com nove mortes. Em seguida, está Mato Grosso, que registrou cinco mortes em 2014. Famílias

acampadas em áreas rurais nas regiões norte e sul dizem estar com medo. “Quando saímos do acampamento para a cidade, nunca saímos sozinho. Tem situações [simples], como tomar banho, em que não estamos indo sozinhos. Procuramos ir sempre em grupo, porque é complicado”, comentou um assentado, que pediu para não ser identificado.

encaminhou o inquérito para o Ministério Público Estadual (MPE), a quem cabe oferecer denúncia ou não. O MPE informou que o inquérito deve ser analisado pela promotora Ana Cristina Bardusco, da Promotoria de Defesa da Administração Pública e Ordem Tributária, mas que ainda não chegou ao MPE.

CASO PABLO

Exames periciais e reprodução simulada revelam dinâmica de crime



Menino Pablo foi morto pela própria mãe

>> Assessoria

O trabalho integrado de perícia na revelação da dinâmica de um crime, foi determinante para a condenação de Rosana de Oliveira Goulart, a 39 anos e 8 meses de prisão pelo homicídio, ocultação de cadáver e estupro do próprio filho, de 2 anos de idade. A condenada foi levada à Juri Popular no Fórum da Comarca de Tangará da Serra no dia 31 de Março e estava presa desde Abril de 2013.

O crime aconteceu no dia 18 de março de 2013 em um sítio na zona rural de Tangará da Serra quando a mãe, conforme depoimento, ficou irritada porque o menino amanheceu chorando possivelmente devido a alguma enfermidade.

Apesar da confissão da ré, os exames peri-

ciais no corpo da vítima e a reprodução simulada no local do crime, revelaram não somente os golpes a pauladas aplicados pela mãe contra a criança, mas uma sequência de agressões e violência praticadas na tentativa de ocultar o crime.

Conforme o promotor de Justiça Milton Merquíades, todos os exames realizados foram importantes para reforçar trechos da confissão da ré na Delegacia de Polícia e demonstrar que parte de seu depoimento sobre a dinâmica dos fatos era irreal.

Um plástico parcialmente queimado encontrado próximo à residência da vítima foi periciado no Laboratório Forense da Capital, que identificou vestígios de sangue da criança, com a utilização de Luminol.

O Ministério Público Estadual requereu a instauração de um Inquérito Policial complementar para apurar a provável participação de outra pessoa no caso, e a verdadeira motivação do crime. “Exames complementares feitos nos objetos apreendidos na casa da ré, detectaram o perfil genético de um terceiro indivíduo do sexo masculino, diverso do padrasto da criança e do pai da ré. Portanto, uma pessoa ainda desconhecida”, explicou o promotor de Justiça.

Segundo a Delegada Liliane Diogo Tavares, o padrasto da criança foi inocentado devido à ausência de provas de sua participação no crime. O inquérito complementar está em andamento na Delegacia de Homicídios de Tangará da Serra.